Acervo ISA

5/13419

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. UED000087

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputada RAQUEL CANDIDO
PDT - RONDONIA

16.02.90

Sr. Presidente e Srs. Congressistas!

O processo de dominação de nossa economia, e exploração de nossos recursos naturais e minerais, de / parte de interesses internacionais, vem de muito longe. / Desde os tempos das Descobertas destas terras além mar. Até que se justificava tanta dominação e exploração, pois,/ afinal de contas, éramos colonia.

Mas e hoje somos o que?

Traz-nos à Tribuna grave denúncia referente à recente Decreto do atual Governo, nº 98.849, que determina novos estudos de limites, sobre a Reserva Indígena dos URU - EU - WAU - WAU. Essa reserva selvícola, que possui uma área de 1.867.117 ha, no Estado de RONDONIA, era / de cerca de 800.000 ha, já se encontra demarcada no Serviço de Patrimônio da União.

Estranhamos que, em final de Governo, a Administração Pública Federal, venha por introduzir alterações em Decretos anteriores, sobre a Reserva Indígena em / questão, já ao arrepio das diposições constitucionais vigentes em nosso País.

Resolvemos, por conseguinte, aprofundar o/ exame sobre os efeitos e o que de fato inspira o malfadado Decreto Presidencial. E constatamos a movimentação do empresário Suplente de Deputado Federal MOISES BENNESBY, reconhecidamente testa de ferro de interesses internacionais, e que de algum tempo advoga a pretenção de possuir / seringal nas terras dos índios URU - EU - WAU - WAU. A / grande Imprensa do País que por vezes se interessa em publicar notícia sobre o saque que grupos de maus brasileiros e estrangeiros cometem na Amazônia, publicou matéria / sobre o Decreto em tela e mencionou exatamente o Sr. MOISES BENNESBY além de empresas estrangeiras.

Acervo ISA

Mas fomos mais fundo, afinal de contas, num final de Governo, um Decreto que altera limites / em HUM MILHÃO E OITOCENTOS MIL HAECTARES, por certo / deve embutir muito mais do simples entrega a estrangeiros, até porque tal fato é comum na Amazônia. E disso temos falado desta Tribuna dezenas de vezes.

Em verdade, uma medida entreguista como/ esta, tantas vezes praticada em nosso País que nos últimos anos vem sendo submetido a brutal processo de / entrega de nossas riquezas, alteração de limites em áreas indígenas, permissão ilegal de exploração de reservas minerais em áreas tidas como Reservas Florestais como acontece em nosso Estado de Rondonia, como de resto na Amazônia inteira, tinha que esconder fatos mais/ graves.

Assim, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, tratamos de tomar conhecimento das ocorrências minerais na Região da Reserva Indígena dos URU - EU - WAU WAU, ao mesmo tempo em que O CIMI, Conselho Indigenista Missionário também passou a se interessar pelos fatos,/ muito embora por uma ótica diferente da nossa, eis que/ defendem outros interesses que trataremos mais adiante. Através Mapeamento Geológico Básico da Região - Projeto Sudoeste do Estado de Rondonia, constatou-se expressiva ocorrência dos seguintes minerais: CASSITERITA, OURO, / TORITA, CROMITA, MANGANÊS, SULFETOS, ZINCO e FERRO. A / mesma história de sempre. Ou garimpeiros, ou geólogos / brasileiros, descobrem os minérios, os levantamentos / são procedidos, depois os Governos entregam para apaniguados políticos ou empresas internacionais.

Mas até aí, não dissemos novidade, nessa / denúncia, ao lado de tantas denúncias de saques às nossas riquezas minerais. Acontece, Sr. Presidente e Srs. / Congressistas que um dos minérios encontrados - TORITA - que é um silicato do TÓRIO - pode ser empregado em REATORES NUCLEARES; serve também como agente de [illegible] AMAZONIA; catalisador em síntese orgânica, usado como cobertura de filamento em lâmpadas e válvulas de vácuo.

Acervo ISA

Ou seja, Sr. Presidente, a TORITA encontrada na Reserva Indígena dos URU - EU - WAU - WAU é MATERIAL RADIOATIVO, sujeito aos termos expressos em nossa Constituição Federal, como material estratégico, constituindo-se como monopólio da União.

" Art. 177. Constituem monopólio da União:

. . . . . .

V - a pesquisa, a lavra, o enriquecimento, o reprocessamento, a industrialização / e o comércio de minérios e minerais nucleares e seus derivados."

Por igual forma, em relação aos demais minérios e minerais encontrados em reservas indígenas, a Constituição também define, no seu Artigo 176 e §§, os limites de competência e exploração.

" Art. 176. . . . . .

§ 1º-A pesquisa e a lavra de recursos minerais e o aproveitamento dos potenciais a que se refere o caput deste artigo somente poderão ser efetuados mediante autorização e concessão da União, no interesse nacional, por brasileiros ou empresa de capital nacional, na forma da lei, que estabelecerá as condições específicas quando essas atividades se desenvolverem em faixa de fronteira ou terras indígenas."

Aí está, Sr. Presidente e Srs. Congressistas a gravidade do caso. O Decreto do atual Governo Federal, na verdade, não consegue esconder os poderosos interesses estrangeiros sobre nossas riquezas minerais e os minerais radioativos.

Num ato só, tumultua o já desgastado e lento processo de demarcação das terras indígenas, propicia a alienação de nossas reserva minerais a grupos políticos e estrangeiros, e, ainda, deixa de proteger os minerais radioativos nos termos constitucionais.

Não perfilo minha denúncia e análise aqui

Acervo ISA

que dizem pretensos ambientalistas e seditos defensores dos povos da floresta. Essas correntes nacional-internacional defendem interesses estranhos ao nosso povo e ao/ nosso desenvolvimento, ao longo dos tempos, como veremos adiante sempre impediram o progresso de nosso País, e colaboraram para o violento processo de dilapidação de nossos recursos naturais e minerais. Na verdade, são muito/ mais testas de ferro de empresas transnacionais, seja através de maus brasileiros, seja através de organizações missionárias, enquistadas na Amazônia como um verdadeiro cancro que faz consumir as energias dos nossos índios, / do caboclo amazônida, do garimpeiro, do Brasil.

A Constituição Federal, ao que parece, é/ letra morta para o Governo Federal. Essa violência contra os índios, contra as nossas riquezas, contra a Lei,/ não significa apenas um simples Ato Administrativo de / fim de Governo, mas o coroamento de um sem número de Atos que proporcionaram, nestes últimos anos, aos estrangeiros, e um grupo seleto de amigos, a diminuição dos / nossos recursos, e lesões à nossa soberania.

Mas como dizia no início, Sr. Presidente, a história vem de muito longe. E desenhamos alguns fatos apenas para ilustrar a todos sobre a verdadeira natureza dos governos entreguistas e maus brasileiros, a fim de / que possamos compreender, e quem sabe um dia nos livrar/ de tanta injustiça, tanta violência, tantos crimes lesa/ Pátria.

Um Decreto da Rainha Maria I, de Portugal, nos idos de 1785, ordenava a extinção e abolição de todas as fábricas, manufaturas ou teares, de tecidos, ou de bordados de ouro e prata, de cetim e seda, etc. etc. a fim / de não fazerem concorrência com as fábricas portuguesas e inglesas.

A política, àquela época, assim se resumia:

"

Acervo ISA

" a colonia cuida da agricultura e da mineração, e a metrópole se encarrega da produção industrial."
(In DO TEAR AO COMPUTADOR - CRLOS AZEVEDO e GUERINO ZAGO JUNIOR).

Hoje, não nos dão sequer o direito de exploração de nossas jazidas, eis que somente em RONDONIA DOIS TERÇOS de nosso território - sub-solo, pertencem aos "famosos" alvarás de multinacionais. E é comum, nas rodadas de intelectuais ouvir a seguinte pérola: a vocação de RONDONIA é agrícola. Claro, para esconder as negociatas e os interesses e domínio de empresas transnacionais em nossa Estado em em toda a Região Amazônica. E o interessante é que todos os Partidos Políticos passam ao largo dessa questão.

Em 1866, americanos e ingleses obtem do Governo permissão para a navegação internacional pelo Rio Amazonas. Com tal ato administrativo, foi à falência até / mesmo o Barão de Mauá, e aberta a Amazônia definitivamente para a cobiça estrangeira.

De muito tempo que meus brasileiros advogam a tese de que o Brasil deveria restringir-se à agricultura deixando para o Capital Internacional a indústria.

E assim temos vivido, desde a Descoberta, / passando pela Independência, a República, e agora, " esses áureos de tempos dos economistas de planos e mais planos". A falência de Mauá, o assassinato de TEIXEIRO GOUVEIA, a campanha PETRÓLIO É NOSSO, a queda de Vargas em 1945, e seu / suicídio, são alguns dos dolorosos fatos que marcam a nossa trajetória como Nação, como Estado.

Se RONDONIA hoje se livrou de um norte-americano chamado FARQUHAR que dominava a Amazônia desde 1918, inclusive a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, em meu Estado, hoje, somos inteiramente dominados por grandes empresas internacionais, com sede em SÃO PAULO, com nos tiram o OURO e o / funden em São Paulo, quando não o trocam por cocaína na Bolívia e Colombia; nos tiram a cassiteria, e fundem nas fundições de São Paulo, às vistas dos Governos Estaduais, não recolhendo nada de impostos. Somos explorados duas, tres, qua-

Acervo ISA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

tro vezes. Exploram nossas jazidas, tomam as terras dos índios, invadem as reservas florestais, escravizam nosso trabalhador, matam os garimpeiros, inviabilizam o caboclo ribeirinho, fazem contrabando de minérios, praticam o narcotráfico, corrompem Governos, não pagam impostos, não beneficiam no Estados as nossas matérias-prima, exploram a mão de obra, são donos do nosso sub-solo, mantem correntes nas estradas de acesso às "suas propriedades".

Enfim, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, o / liberalismo econômico preconizado pelos Governos contempla uma visão de que o progresso e o desenvolvimento brasileiro somente é possível com associação ao capital internacional. E na esteira de argumentos de restaria para os brasileiros negociar as condições dessa associação, o que resultou para nós foram cláusulas leoninas em que os estrangeiros podem tudo, até mesmo modificar as taxas dos empréstimos ao seu alvedrio, e a nós cabe apenas manter os irrizórios preços de nossos produtos, além de conceder cada vez/ mais, as nossas reservas naturais e minerais.

A denúncia que acabo de fazer sobre a alteração nos limites da Reserva Indígena dos URU - EU- WAU - WAU, com o inequívoco escopo de entrega a grupos políticos no sistema do compadrio, e a empresas estrangeiras, nada mais revela / do que, mais um episódio de assalto ao que é nosso. Tudo isso às vistas da patriotada nacional, dos intelectuais, dos/ estudiosos, dos Partidos Políticos, dos militares.

De fato, há um grande mistério a ser desvendado por todos nós, na nossa progressiva e incomparável miséria. Todos trabalhamos. Nosso Estado de Rondonia, como os demais da Federação são riquíssimos em tudo. E nosso povo passa fome, não tem escolas, não tem saúde, não tem nada. É um mistério.

Enquanto isso, alguns poucos riem, conseguem / rir, e quanto mais negociam com a nossa miséria, mais são / rizadas.

Até quando?

Em anexo Ofício ao Sr. Ministro das Minas e Energia

Raquel Cândido